

U F *m* G

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
Pós-Graduação em Gestão Estratégica da Informação

Luciana Glauci Fonseca

**INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL:  
Estudo de caso da Produtora Quarteto Filmes**

Belo Horizonte  
2013

Luciana Glauci Fonseca

**INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL: Estudo de caso da Produtora Quarteto Filmes**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica da Informação.

Orientadora: Professora Marília de Abreu Martins de Paiva.

Belo Horizonte  
2013

Luciana Glauci Fonseca

**INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL: Estudo de caso da Produtora Quarteto Filmes**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica da Informação.

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marília de Abreu Martins de Paiva (Orientadora) - UFMG

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia da Consolação Dias - UFMG

Belo Horizonte, 25 de outubro de 2013

*Dedico essa monografia a minha amada Suzy Helena e ao  
Frederico pela inocência e amor incondicional.*

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por todas as oportunidades que ele tem me proporcionado. Agradeço aos meus pais e minha irmã pela amizade e apoio para a conquista dos meus objetivos e a todas as pessoas especiais na minha vida, como o meu grande amor André.

À minha professora e orientadora Marília Paiva pelo acompanhamento, incentivo, aprendizado e interesse pelo tema a ser abordado nesse trabalho.

*A capacidade de armazenar, em formato digital, em bases de dados, qualquer tipo de imagem, e especialmente de poder acessar milhões delas na rede, causou impressionante ressurgimento do interesse por imagens em geral e, em particular, por modos de indexá-las. (LANCASTER, F.W.,2004)*

## RESUMO

Os acervos de imagens requerem tratamento específico para assegurar a recuperação da informação. O processo de indexação permite a recuperação das informações relevantes, otimiza o tempo de busca e atende às necessidades dos usuários, sejam pessoas ou organizações. Com o objetivo de descrever a construção da política de indexação para inserção dos materiais audiovisuais da Produtora Quarteto Filmes, procurou-se levantar as bases teóricas da indexação e aplicá-las na realidade específica da produtora, para a organização das imagens em movimento. Considerando a necessidade da empresa em disponibilizar a informação de modo preciso e que sirva como referência de organização e padronização para novas inserções, descrevemos as soluções dadas e as decisões tomadas para diminuir a revocação e aumentar a precisão dos resultados das buscas.

Palavras – chave: Política de indexação. Informação audiovisual.

## **ABSTRACT**

Collections of images require specific treatment to ensure recovery of information. The indexing process allows the retrieval of relevant information, optimizes the search time and meets the needs of users, whether individuals or organizations. In order to describe the construction of the indexing policy for insertion of audiovisual materials Producer Quartet Films, sought to raise the theoretical bases of the index and apply them in specific reality producer for the organization of moving images. Considering the company's need to provide the information accurately and to serve as a reference organization and standardization for new insertions, we describe the solutions given and decisions taken to decrease the recall and increase the precision of search results.

Keywords: Indexing policy. Audiovisual information.



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Diferentes níveis de abstração de um objeto digital.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 2 - Possíveis estratégias de preservação para cada nível de abstração.....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 3 - Interface do Programa FileMaker Pro – Banco de Imagens.....</b>	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivos Gerais	13
2.2 Objetivos Específicos	13
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>5 A PRODUTORA QUARTETO FILMES</b>	<b>16</b>
5.1 Centro de Documentação e acervo audiovisual da produtora Quarteto Filmes	16
<b>6 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>20</b>
6.1 Informação Audiovisual	22
6.2 A indexação	22
6.3 Etapas e princípios da indexação	24
6.3.1 <i>Análise Conceitual</i>	25
6.3.2 <i>Tradução</i>	26
6.4 Precisão e revocação	26
6.5 A linguagem documentária	26
6.6 Recuperação da informação audiovisual	28
6.7 Política de Indexação	29
<b>7. ESTRUTURAS DA INDEXAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS NO CEDOC DA PRODUTORA QUARTETO FILMES</b>	<b>31</b>
7.1 Descrição das cenas e planos de filmagem	33
7.2 Identificação de elementos	34
7.3 Descrição de cenas – localização temporal	34
7.4 Resumos	35
7.5 Descrição	35
7.6 Combinações de Termos	36
7.7 Classificação	36
<b>8 MANUAL DE CADASTRO</b>	<b>38</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta a construção da política de indexação utilizada pela produtora comercial Quarteto Filmes que visa possibilitar a recuperação da informação por meio da padronização das linguagens de indexação utilizadas durante o processo de inserção das informações no banco de dados.

Partindo da necessidade de acesso às informações cadastradas no banco de dados e visando a padronização dos registros, sua organização, guarda, otimização na busca, e também refletir diretamente os interesses e objetivos da empresa, foi implantada a Gestão da Informação Audiovisual na Produtora Quarteto Filmes. O CEDOC - Centro de Documentação foi o departamento responsável por apresentar estabelecer e implantar os padrões e políticas de indexação de conteúdo dos documentos visando à recuperação e o acesso a todas as informações necessárias de modo preciso, e que supram as necessidades da organização. Por meio da análise de todo o conteúdo inserido no banco de dados e considerando a necessidade da rápida recuperação da informação, devido a grande demanda, foram estabelecidos padrões como forma de aperfeiçoar a organização da informação audiovisual.

Segundo Barreto ( 2007, p. 18) , no que se refere a indexação de informações audiovisuais:

O reconhecimento de imagens e sons é parte da área de sistemas de recuperação da informação, em que se colocam grandes desafios relativos ao armazenamento, indexação, formulação de consultas e recuperação de conteúdo [...]. Ao se considerarem sequências de imagens, o problema de indexação torna-se mais difícil, pois envolve a identificação e o entendimento de cenas longas e complexas para que seja possível obter uma recuperação precisa e eficiente.

Para a indexação das informações audiovisuais contidas nos variados suportes será necessário utilizar os padrões conhecidos como sendo os princípios da indexação (análise conceitual e a tradução) e estabelecer uma política de indexação de especificidade ou generalidade que possibilite a identificação do conteúdo dos materiais.

Dentro da unidade de informação o processo de indexação deve ser continuado, mantendo e aprimorando os padrões e a política estabelecida de acordo com o crescimento do acervo audiovisual, de modo que as informações não sejam analisadas somente de modo subjetivo, sendo de extrema importância à adoção de

padrões no momento da inserção e atualização dos dados, para que o processo de recuperação seja mais rápido e preciso, diminuindo a revocação de dados desnecessários.

Descrever imagens com palavras ainda é importante. Imagens digitais, porém, também podem ser indexadas (automaticamente) e recuperadas por atributos intrínsecos, como cor, forma e textura. Os termos que distinguem os dois métodos não são de todo coerentes, mas a descrição de imagens, com palavras, feita por seres humanos, denomina-se em geral indexação baseada em conceitos, e a indexação de imagens por seus atributos intrínsecos é baseada em conteúdos. Rasmussen<sup>1</sup> (1997, citado por LANCASTER, 2004, p. 214).

A recuperação de imagens diferencia-se da recuperação de textos, porque os usuários podem pesquisar uma infinidade de características, que podem abordar desde informações mais exatas, como informações menos objetivas.

As buscas nas bases de dados de imagens envolvem a recuperação baseada em conteúdo em que, segundo Mehrotra<sup>2</sup> (1997, citado por LANCASTER, 2004) podem ocorrer consultas que não envolvam o processamento e análise de imagens, sendo que não se torna necessário processar e analisar, como, por exemplo, podemos citar a recuperação de imagens que contenham pelo menos um automóvel em frente de uma casa. E as consultas que envolvam o processamento e análise, onde várias imagens são pesquisadas, extraídas e comparadas a fim de selecionar as imagens que satisfaçam exigências mais específicas, como exemplo, a recuperação de imagens que contenham um ou vários objetos similares a uma determinada imagem de consulta.

A indexação de imagens por meio da descrição verbal pode ser algo bem mais subjetivo do que a descrição de textos, sendo assim torna-se difícil estabelecer um acordo em relação à indexação de imagens, devido à dificuldade de se estabelecer uma concordância em relação ao que realmente uma imagem mostra.

O vídeo digital pode ser caracterizado, segundo Barreto (2007, p.19), como:

[...] uma seqüência de imagens fixas que, exibidas a taxas em torno de 20 quadros por segundo, apresentam uma ilusão visual de movimento no plano bidimensional da tela de projeção. O agrupamento dessas imagens formando um filme ou programa reflete uma organização definida na fase de edição e em geral é prevista por um roteiro. A edição é um processo de colagem linear de trechos de imagens e sons sincronizados que formam

---

<sup>1</sup> RASMUSSEN, E.M. Indexing images. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 32, p. 169-196, 1997.

<sup>2</sup> MEHROTRA, R. Content-based image modeling and retrieval. In: *Digital image access e retrieval*. Ed. By P.B.Heidorn and B. Sandore, p. 57- 67. Urbana- Champaign, University of Illinois, Graduate School of Library and Information Science, 1997.

conjuntos denominados planos (ou tomadas), cenas e seqüências. As seqüências formam os grandes blocos narrativos, sendo análogas a capítulos de livros, na composição do filme. As seqüências contêm cenas, que são como parágrafos, trechos da narrativa com unidade lógica e visual. Por sua vez, uma cena é um agrupamento de planos, sendo cada plano um subconjunto dos fotogramas, ou quadros obtidos em operação única da câmera.

## **2 OBJETIVOS**

Dentro do amplo escopo da indexação de imagens, esse trabalho tem como objetivos gerais e específicos os listados nas subseções abaixo, dentro do contexto da Produtora Quarteto Filmes, para responder a pergunta: como os padrões e políticas podem ser utilizados para indexação dos materiais audiovisuais na Produtora Quarteto Filmes, visando à recuperação da informação?

### **2.1 Objetivos Gerais**

Definir e apresentar a política e as práticas de indexação de imagens audiovisuais na Quarteto Filmes.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Definir indexação e os padrões utilizados para materiais audiovisuais;
- Descrever os processos para a análise conceitual e tradução que possibilitam a identificação e classificação do conteúdo visual; .
- Apresentar regras para o resumo e descrição dos itens no sistema de recuperação de informação.

### 3 JUSTIFICATIVA

As informações audiovisuais, bem como o suporte em que são armazenadas, precisam se adequar às novas tecnologias para que seu acesso não seja dificultado pela obsolescência de suportes e equipamentos, e que não ocorra a perda de informações ao longo do tempo, por impossibilidade de acesso.

A informação audiovisual contida nos variados suportes (fitas betas, DVD's, HD's, XDCAM) deve ser preservada, desde a sua guarda em local apropriado até seu processo de indexação e catalogação, que deve possibilitar que os usuários tenham acesso à informação de forma rápida.

Sabendo que a indexação da informação audiovisual pode ser entendida de variados modos, torna-se necessário adequar ou desenvolver uma metodologia que atenda as necessidades da instituição e de seu público para que esse material de informação histórica da empresa sirva como fonte de conhecimento, pesquisa e portfólio.

A política de indexação influencia o desempenho do sistema de recuperação da informação, pois visa facilitar a tarefa do indexador, pois o processo de indexação exige uma análise mais específica e detalhada, que garante a inserção de dados no sistema e, de outro lado, a eficiente recuperação da informação.

Com o passar dos anos, os centros de documentação começaram a despertar o interesse dentro das organizações, pois todos os tipos de registros, em seus mais variados suportes, precisam de organização para fornecer informação de qualidade.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é o estudo de caso da implantação da Gestão da Informação Audiovisual na empresa, precedida de uma pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico, que visou o levantamento de documentos referentes à linguagem documentária e os princípios da indexação. Para Gil <sup>3</sup> (1991, citado por SILVA; MENEZES, 2005, p.21), “estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A revisão bibliográfica tem como objetivo utilizar os conhecimentos publicados para interpretar as informações contidas nos materiais audiovisuais e suas especificidades, de modo a apontar os métodos de indexação apropriados para o tipo de acervo a ser catalogado e indexado, e que atenda as necessidades da organização.

Além das pesquisas bibliográficas, uma das formas de orientação para o desenvolvimento da política desenvolvida para a produtora, foi o manual do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (SICS) desenvolvido para o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que apresenta os princípios e critérios que servem como guia para otimizar, racionalizar e tornar consistente as operações que envolvem a indexação de assuntos e a elaboração de resumos para todas as unidades de informação pertencentes ao Senac. Por meio dessa política, tornou-se possível à adaptação e aplicação dos processos para a realidade da produtora, garantindo o acesso aos usuários e assegurando maior durabilidade de todo o acervo.

---

<sup>3</sup> GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisas*. São Paulo: Atlas, 1991.



## 5 A PRODUTORA QUARTETO FILMES

A produtora Quarteto Filmes iniciou suas atividades na cidade de Belo Horizonte, em fevereiro de 2001, como Caradecção Filmes BH Ltda. Desde a sua criação, ela atende empresas de grande porte e as principais agências em diversas cidades do país.

A produtora atua no ramo de publicidade e propaganda realizando filmes publicitários, vídeos, coordenando projetos culturais, organizando seminários, feiras, lançamentos de produtos, ações de merchandising, campanhas de marketing e comunicação, tendo conquistado inúmeros prêmios nacionais e internacionais.

Tendo como diferencial o atendimento aos clientes de forma flexível, ágil, competitiva e sem fronteiras e realizando serviços de produção e filmagem, a empresa conta com uma equipe especializada de apoio, que abrange tanto funcionários de seu próprio quadro, quanto *freelancers*, contratados temporariamente para a execução de alguns trabalhos.

A empresa possui toda a infraestrutura para grandes produções, bem como equipamentos profissionais de filmagem e ilhas para edição, montagem e finalização próprias, permitindo atender às necessidades de qualquer tipo de produção, o que é um dos grandes diferenciais oferecidos no mercado.

Ao longo de sua história a Quarteto Filmes reuniu um considerável acervo de filmes e comerciais realizados, que retrata a memória da instituição.

### 5.1 Centro de Documentação e acervo audiovisual da produtora Quarteto Filmes

O Centro de Documentação – CEDOC faz parte da área de pós-produção e é responsável pela organização de todos os materiais provenientes dos trabalhos realizados pela empresa, arquivando desde o material bruto, proveniente das filmagens, até os materiais finais, aprovados pela Agência e Cliente para veiculação nas diversas mídias. A organização do centro de documentação atualmente é realizada por uma bibliotecária e um estagiário menor aprendiz.

Quando se trata de comerciais, as cópias das fitas são enviadas para as emissoras como Rede Globo, Record, Alterosa, RedeTV, TV Band, entre outras. Alguns comerciais também são enviados para TVs fechadas, como por exemplo, a

Globosat. Também são entregues materiais diretamente para as empresas, quando se tratam de vídeos institucionais de veiculação interna.

Todos os materiais audiovisuais são decupados e cadastrados no Banco de Dados, de forma a permitir sua rápida e precisa recuperação. A decupagem pode ser definida de acordo com Santos (2013), como sendo:

[...] uma descrição detalhada das ações apresentadas nas imagens audiovisuais. É a descrição dos movimentos dos personagens envolvidos nas ações, situações e/ou eventos. [...] da forma como a imagem se apresenta para o usuário/cliente, dentre outros elementos relevantes para a recuperação do conteúdo informacional.

Sendo este trabalho realizado por um indexador, que definirá os melhores termos a serem utilizados para descrever o material, baseando-se na política e padrões de termos a serem utilizados no momento de inserção.

Na produtora Quarteto Filmes, as formas de recuperação de imagens mais utilizadas são as baseadas em conteúdo, que são caracterizados pelas necessidades de consulta que envolve o processamento e a análise das imagens, que podem ser feitas do mesmo modo com que são feitos com os documentos em formato tradicional, sendo necessário que o indexador também tenha um conhecimento do conteúdo temático a ser analisado. Esse processo envolve a seleção de imagens que satisfaçam as exigências específicas e, quanto maior o número de imagens recuperadas, mais possibilidades de seleção são oferecidas aos usuários.

O acervo da produtora é composto pelas fitas betacam, dvcam, minidv, xdcam, cds, dvds e hds, que são definidos a seguir:

- CDs (abreviatura de *Compact Disc*, "disco compacto" em inglês): é um dos mais populares meios de armazenamento de dados digitais, principalmente de música comercializada e softwares de computador, caso em que o CD recebe o nome de CD-ROM. A tecnologia utilizada nos CD é semelhante à dos DVD. Foi inventado em 1979, e comercializado a partir de 1982.
- DVDs (Digital Versatile Disk): Suporte físico de armazenamento baseado em tecnologia óptica. Fisionomicamente semelhante a um CD-ROM, mas com uma capacidade de armazenamento superior. (FERREIRA, 2006, p. 66).

- Betacam: é uma família de formatos de videoteipes (VTs) profissionais de meia polegada (1/2") criada pela Sony em 1982. Todos os formatos utilizam o mesmo tipo de fita magnética, que é o que define a Betacam, com a mesma largura e forma de fita. Suas distintas variantes o tornam um sistema altamente compatível e com uma ampla evolução. As Betacams têm dois tamanhos diferentes: "S" (do inglês *small*, pequeno) e "L" (do inglês *large*, grande). Porém, as câmeras Betacam suportam apenas o tamanho "S", enquanto que os aparelhos de videocassete suportam ambos os formatos. Os cassetes e caixas possuem cores diferentes, dependendo do formato específico em questão. A Betacam incorpora uma chave mecânica que permite ao aparelho de videocassete identificar a que sistema pertence a fita inserida nele.
- DVCam (*desenvolvido pela Sony*): Originou-se da versão profissional do DV. Mas o DVCAM aparece, hoje em dia, mais no setor institucional do que no setor profissional. Dificulta assim qualquer solicitação intensiva de montagem pelo fato da banda estreita (1/4") não estar adaptada às condições de torneamento. As Fitas DVCAM são dispostas em duas dimensões que são as mesmas do DV. A menor (S), que oferece duração de 12, 22, 32 e 40 minutos, e a grande (L), que permite atingir 64, 94, 124 e 184 minutos.
- Minidv: é um dos mais populares formatos de fita para DV e destina-se ao mercado amador e semi-profissional, com a grande vantagem de um tamanho reduzido e qualidade superior, comparado ao formato VHS. O vídeo é gravado por meio de um codec de vídeo DV, que pode ser capturado diretamente para ilhas de edição ou computadores pessoais. As fitas MiniDV (medida "S") medem aproximadamente 65 x 48 x 12 mm e estão disponíveis em versões de 30 min. (ou 45 min. no modo Long Play), 60 min. (90 min. em LP) e 80 min. (120 min. em LP).

As fitas arquivadas desde o ano de 2001 ficam em suas respectivas capas, em posição vertical, em estantes rolantes de metal, com identificação alfanumérica. Em relação ao arquivamento das fitas magnéticas, Lisboa (2013, p. 18), ressalta que “as prateleiras de armazenamento de fitas devem ser de madeira ou metal não magnetizável e livre de vibrações ou choque”.

A base de dados do acervo audiovisual é diariamente consultada para atender a demanda dos editores, diretores e sócios para a realização de outros

trabalhos, para fornecer cópias de comerciais e filmes para os clientes, para reveiculação na mídia, para o uso de alguma imagem (previamente autorizada) ou alguma alteração solicitada posteriormente.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da recuperação de informação contida em imagem tem sido objeto de crescente interesse na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, mais recentemente, na Arquivologia.

Segundo Araújo (1992), apesar de ser relativamente recente a introdução dos meios audiovisuais na sociedade, esses instrumentos causaram um impacto nos costumes e comportamento das pessoas, servindo como instrumentos de informação, cultura e entretenimento na vida moderna, uma vez que, esses recursos não servem somente para complementar os livros, eles possuem um valor próprio. A crescente importância que os meios audiovisuais vêm adquirindo no campo da Biblioteconomia refere-se na legislação da FIAB (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários), de 1985, que, em um manifesto à Biblioteca Pública, definiu os meios audiovisuais como aqueles materiais que não podem prescindir de equipamento para sua utilização. Também neste sentido, a UNESCO (1972) fez a seguinte recomendação: a ciência criou novas formas de suporte para a informação que devem ocupar um lugar cada vez mais importante nos acervos das bibliotecas.

Em 1998 a Biblioteca Nacional publicava um extenso e detalhado manual técnico para indexação de material fotográfico (ALVES, 1998). Embora não se trate de material audiovisual, o manual traz várias questões necessárias ao tratamento de material não textual, que tem outras especificidades bastante complexas, diferentes das questões do tratamento de documentos textuais. Nesse sentido, o material é um bom ponto de partida para a introdução ao tratamento de imagens.

Em 2002, numa coleção de manuais para tratamento de arquivos, é publicado um volume dedicado ao tratamento de coleções de fotografias dentro de acervos arquivísticos (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002). É um marco essa publicação, por tratar os aspectos diferenciados dos acervos de fotografias nos arquivos. Embora de forma resumida e apenas introdutória, esse livreto já apresenta alguns aspectos do tratamento e recuperação de informação em imagens.

Em 2004, em trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, Estorniolo Filho faz uma investigação sobre a representação da imagem (fixa) considerando duas técnicas de indexação: a indexação por conceito e a indexação por conteúdo da imagem (ESTORNILO Filho, 2004). Além disso, aborda o uso de elementos da

expressão fotográfica como informações indexáveis, que podem ter interesse de busca por parte dos usuários de determinado acervo.

Em 2005 publicou-se novo trabalho (REGISTRO, 2005), dessa vez uma dissertação de mestrado em Ciência da Informação, que trata do material fotográfico na arquivologia. Mais uma vez ainda o objeto são as imagens fixas, e dentro de um acervo arquivístico, mas, indagando sobre questões de ordem prática na recuperação daquelas imagens, acabam apontando respostas que incorporam os princípios e questões da indexação, vindas da Biblioteconomia, sobre esses acervos tão especiais.

Um trabalho de 2006 compara a descrição e catalogação de fotografias em bibliotecas e arquivos, fazendo uma aproximação comparativa entre os instrumentos das duas áreas, demonstrando que, com o objetivo de se atender às demandas do público desses acervos, deve-se ampliar e aprofundar as técnicas no sentido de permitir o maior uso possível do acervo fotográfico (ALBUQUERQUE, 2006).

Já em 2007, num artigo sobre representação temática de imagens, Maimone e Gracioso (2007) apresentam o resultado de um estudo teórico que acaba por apontar as diferentes expressividades (e, portanto, informações) derivadas de um material imagético (nesse caso, artístico) que devem/podem estar contidas na sua representação.

Numa tese da área de História, em 2008, que tem por objeto um acervo arquivístico de fotografias, é criticado o tratamento tradicional dado às fotografias em arquivos históricos. A proposta, no entanto, é que a descrição não valorize exclusivamente seu conteúdo informativo, mas que se explicita também o contexto e os vínculos da produção dessas imagens (LACERDA, 2008).

Em 2011, Macedo e outros apresentam o relato da construção de um banco de imagens numa instituição de ensino superior, apresentando desde os problemas da escolha do software até as questões de vocabulário para recuperação da informação, inclusive os pontos considerados na indexação.

Essa breve e geral revisão, embora nem seja especificamente sobre os materiais audiovisuais, demonstra a variedade de objetos e formas de publicação científica que tem se voltado para a recuperação das imagens, com a complexidade de aspectos extrínsecos e intrínsecos, objetivos e subjetivos, das informações que esses suportes podem conter e transmitir.

Para que de fato possamos contribuir para a indexação de documentos audiovisuais, precisamos aprofundar um pouco nos elementos teóricos que compõe essa tarefa. Para tanto, desenvolveremos alguns tópicos nas subseções seguintes.

## 6.1 Informação Audiovisual

No caso específico desse trabalho que se baseia em informações audiovisuais, o termo audiovisual pode ser definido por Cebrian-Herreros<sup>4</sup> (1983, citado por ARAÚJO, 1992, p. 35), em seus aspectos etimológico e histórico, utilizando-se do vocábulo audiovisual, como sendo:

um composto das palavras áudio e visual que tem sua origem no latim. A conjugação “*áudio*”, “*v*”, “*tum*”, significa escutar e “*vídeo*”, “*vidi*”, “*visum*” tem o significado de ver. No entanto, a conjugação dos vocábulos “áudio” e “visual” e de origem americana, quando começam a desenvolver as técnicas de som e imagem. Isso sucedeu por volta dos anos 30, no Estados Unidos. Na França o termo foi introduzido anos depois para se referir ao uso simultâneo de imagens e sons e no Brasil, supõe-se que o termo começou a ser usado por volta dos anos 50 e logo foi ampliado para um grande número de palavras e derivações.

No aspecto conceitual, para Dieuzeide<sup>5</sup> (1965, citado por ARAÚJO, 1992, p. 36), a informação audiovisual é conceituada como sendo:

[...] os meios mecânicos ou eletrônicos de registro, reprodução e difusão de mensagens sonoras ou visuais utilizados, separada ou conjuntamente, para representar conhecimentos, facilitar sua aquisição ou modificar determinados comportamentos.

## 6.2 A indexação

A indexação é o processo de análise dos documentos e a sua representação, ou seja, de como eles poderá ser encontrado, sendo esse processo de indexação de extrema importância para as organizações.

A política de indexação, segundo Carneiro<sup>6</sup> (1985, p. 221 citado por SENAC, DN., 2002 ),

---

<sup>4</sup> CEBRIAN-HERREROS, M. *Fundamentos de la teoría y técnica de la información audiovisual*. Madrid: Mesquita, 1923. 2v.

<sup>5</sup> DIEUZEIDE, H. *Lés techniques audiovisuelles dans l'enseignement*. Paris: Puf, 1965.

<sup>6</sup> CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p. 221- 241, set. 1985.

[...] deve servir como um guia para tomada de decisões, devem levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Ainda de acordo com Carneiro (1985, p. 222 citado por SENAC, DN., 2002 ), “o principal propósito de um serviço de indexação é assegurar da forma mais eficiente e econômica possível, que qualquer documento ou informação seja fornecido ao usuário no momento preciso”.

Segundo Lancaster (2004) a indexação tem como objetivo identificar do que se trata o documento e resumir seu conteúdo, sendo, assim, uma representação temática. Dessa forma, a indexação permite que se tenha uma visão geral das imagens contidas no acervo, tornando possível à seleção dos materiais de maior relevância para o usuário. Lancaster (2004) refere-se à indexação como sendo um processo subjetivo, e dessa forma podem ocorrer divergências em relação a um ou mais aspectos indexados.

Ainda segundo Lancaster (2004, pág.100), o resumo é uma representação sucinta, porém exata do conteúdo de um documento. Nesse trabalho utilizaremos o resumo indicativo quando o material for um vídeo onde a descrição das informações contidas deve ser mais clara e objetiva.

A indexação de imagens também pode ser realizada por meio de atributos intrínsecos, sendo denominada indexação baseada em conceitos e conteúdos.

No trabalho de indexação de materiais audiovisuais, a descrição e interpretação são etapas consideradas por Tarín <sup>7</sup> (2006, citado por BARRETO, 2007, p. 20), como sendo etapas básicas, mas que devem ser acompanhadas por outras avaliações externas ao objeto estudado. Assim, inicialmente é necessário: decompor o filme em seus elementos constituintes (desconstruir = descrever) e estabelecer relações entre tais elementos para compreender e explicar a constituição de um “todo significativo” (reconstruir= interpretar).

Segundo Barreto (2007), as principais formas de se indexar os materiais audiovisuais são: a segmentação do programa em cenas e planos; a descrição dos planos – identificação de elementos de conteúdo; a descrição das cenas –

---

<sup>7</sup> TARÍN, F.J.G. *El análisis Del texto fílmico*. [S.l.]: Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, 2006.



localização temporal e sumário textual; transcrição de voz e classificação de áudio e a descrição dos metadados independentes de conteúdo. Definimos metadados, segundo Cleveland<sup>8</sup> (2001, citado por LANCASTER, 2004), como sendo:

[...] dados sobre dados. Ainda que necessária, não é uma definição suficiente. Metadados quer dizer dados sobre dados que são estruturados para descrever um objeto ou recurso de informação. Caracterizam dados de fontes e descrevem suas relações.

A indexação de material audiovisual, com imagens em seqüência torna-se mais complexa, pois envolve, além da identificação, o entendimento das longas cenas, visando uma recuperação precisa e eficiente para a obtenção dos dados relevantes, sendo dessa forma consideradas um desafio devido a sequencia de imagens, que envolvem a identificação e o entendimento de cenas que podem ser longas, com muitos detalhes, tornando-se mais complexas pela quantidade de imagens, sendo de fundamental importância a identificação de eventos marcantes para que sejam recuperados os pontos de interesse do usuário.

No processo de indexação surge também a preocupação com a qualidade, que é definida como sendo a capacidade de recuperar o que é desejado e evitar o que não é desejado e a coerência sendo uma média referente ao trabalho executado por dois ou mais indexadores.

Lancaster (2004, p.86) mostra que “o conjunto de termos que são atribuídos a um documento não pode ser julgado ‘correto ou incorreto’ em sentido absoluto, [...], ou seja, não existe nenhum conjunto melhor de termos” para indexação, porém a análise da qualidade e coerência dos termos utilizados pode ser realizada através das buscas nos sistemas de banco de dados.

### **6.3 Etapas e princípios da indexação**

Os materiais a serem indexados, nesse caso, os materiais audiovisuais, devem ser analisados conceitualmente e traduzidos. Podem ser utilizados vocabulários controlados, criados para determinada atividade, levando em consideração os termos mais apropriados e utilizados pelos usuários para que a

---

<sup>8</sup>CLEVELAND, D.B.; CLEVELAND, A.D. *Introduction to indexing and abstracting*. 3<sup>rd</sup>ed. Englewood,CO, Libraries Unlimited, 2001.

informação seja recuperada de forma rápida e precisa. A indexação reúne duas importantes etapas: a análise conceitual e a tradução.

### **6.3.1 Análise Conceitual**

Para o início do processo de indexação, é necessário que seja feita uma análise conceitual que, segundo Lancaster (2004), serve para descrever o conteúdo do documento. A análise conceitual é realizada a partir da identificação do material a ser descrito e as necessidades primordiais dos usuários.

No processo de análise conceitual será definido do que se trata o documento, ou seja, o seu assunto. Podemos relacionar a análise conceitual com a relevância e a relação entre o documento e a necessidade de informação para a unidade ao qual ele se destina.

[...] se um dado documento D trata do pedido Q, então existe uma alta probabilidade de que D será relevante em relação à necessidade de informação associada. Assim, o problema da recuperação da informação se reduz à decisão acerca da relação de atinência entre documentos e pedidos. (WONG *et al*<sup>9</sup>, 2001 citado por LANCASTER, 2004, cap. 2, p.15).

Naves (2001, p. 206) define a análise conceitual como sendo “[...] o processo por meio do qual o classificador, indexador ou catalogador identifica e determina quais assuntos são tratados em um documento e quais desses assuntos devem ser representados”.

Para Taylor<sup>10</sup> e Martinez & Pichinini<sup>11</sup> (1995, citado por DIAS, 2004, p. 147), a análise de assunto pode ser definida como sendo:

A etapa do tratamento temático da informação em que um determinado documento passa a ser incorporado à coleção de um sistema de informação ou de recuperação da informação, é analisado para determinar de qual ou quais assuntos trata e, também, se for o caso, quais desses assuntos deverão ser representados no simulacro (registro catalográfico, metadados etc) que certamente será criado para o documento no sistema. A atividade tem sido considerada crucial naqueles tipos de sistemas, dada a importância da busca por assunto: pesquisas têm mostrado que esse é o

---

<sup>9</sup> WONG, K.F. *et al*. Application of aboutness to functional benchmarking in information retrieval. *ACM Transactions on Information Systems*, v. 19, 2001, p. 337 – 370.

<sup>10</sup> TAYLOR, A.G. On the subject of subjects. *The Journal os Academic Librarianship*, v. 21, n. 6, p. 484 – 491, nov. 1995.

<sup>11</sup> MARTINEZ, A.M.; PICHININI, M. Indización por matéria de monografias em lós catálogos em línea de bibliotecas generales. *Investigaciones bibliotecológicas*. México, v. 9, n. 19, p. 3 – 11 jul/dic 1995.

tipo de busca mais demandado pelos usuários (TAYLOR, 1995). Entretanto, é também o tipo de busca em que maior é a frustração do usuário (MARTINEZ& PICHININI, 1995).

### **6.3.2 Tradução**

Após a análise conceitual, é realizada a tradução que é a escolha dos termos que serão utilizados para representar os assuntos que são tratados em cada documento. Nesse processo de tradução, que é a segunda etapa no processo da indexação, ocorre a conversão do processo de análise anteriormente realizado em termos que serão utilizados na indexação, determinando assim, quais termos serão usados para definir o que foi descrito, qual melhor descritor para as cenas contidas nos materiais audiovisuais.

### **6.4 Precisão e revocação**

Dois conceitos são imprescindíveis para a indexação: a revocação e a precisão. Os sistemas de recuperação da informação devem conseguir equilibrar essas duas qualidades e trazer o maior número de respostas adequadas ao pedido do usuário.

Segundo Lancaster (2004, p. 4), o termo revocação (*recall*) é utilizado para designar a capacidade de recuperar documentos úteis e o termo precisão para designar a capacidade de evitar documentos inúteis.

O que se almeja, evidentemente, ao fazer uma busca numa base de dados, é encontrar documentos que sejam úteis para satisfazer a uma necessidade de informação, e evitar a recuperação de itens inúteis. 'Relevante' e 'pertinente' são termos freqüentemente empregados para se referir a itens 'úteis'. Ou seja, um documento pertinente (útil) é aquele que contribui para satisfazer a uma necessidade de informação. (LANCASTER, 2004, p.3).

### **6.5 A linguagem documentária**

As linguagens utilizadas no processo de indexação são elaboradas com a intenção de proceder e mediar entre os processos de organização e recuperação da informação. Essas linguagens são desenvolvidas coletivamente entre os

profissionais da informação e os especialistas das áreas onde está sendo executado o processo de organização.

As linguagens servem para orientar o indexador sobre quais os melhores termos a serem utilizados para representar os assuntos, auxiliar no momento da busca, recuperando informações relevantes, representar o assunto de maneira consistente, sendo esse processo de desenvolvimento da linguagem documental algo bem complexo.

A linguagem documentária é uma linguagem artificial que, segundo Lancaster (2004), representa o assunto de um documento. A linguagem artificial auxilia o processo de indexação da informação, sendo preciso que a linguagem adotada atenda as necessidades do indexador no momento da descrição do documento e do usuário, no momento da recuperação.

A linguagem, ou seja, o vocabulário utilizado nas bases de dados e a definição de uma padronização são essenciais. Se a opção for pelo uso de um vocabulário controlado, não será possível fazer uma busca mais específica do que o vocabulário permite, porém podemos utilizar as palavras do documento a ser indexado e obter maior especificidade. Embora seja muito difícil utilizar todos os termos necessários à busca, a preocupação deve estar em manter o equilíbrio entre a revocação e a precisão. O indexador deve atentar para a qualidade da indexação e utilizar somente termos que existam no vocabulário.

Os fatores que auxiliam um sistema de recuperação da informação podem ser definidos como a adoção de uma política de indexação, e a exatidão da indexação, através da análise conceitual e da tradução. A definição pela utilização de uma política de indexação deve ser decidida pelos gestores responsáveis pela organização da informação e os fatores relativos à exatidão da indexação estão sob o controle do indexador individual.

A indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento. Quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais vezes serão recuperadas. Um centro de informação procurará indexar exaustivamente se seus usuários solicitarem com frequência a realização de buscas completas. (LANCASTER, 2004, p. 27).

## 6.6 Recuperação da informação audiovisual

Segundo Pereira e Morais (2009, p. 14) a grande quantidade de informações geradas a cada segundo pela mídia, nos jornais impressos, rádio, internet e televisão, trazem a tona à necessidade de se pensar em técnicas para tratar a informação e armazenar para viabilizar o acesso.

No que refere aos materiais audiovisuais e à fragilidade dos suportes magnéticos, Barreto (2007), destaca que a fragilidade dos registros magnéticos exigem constantes cuidados, e o avanço da tecnologia torna os suportes obsoletos e dependentes de *softwares* e *hardwares* específicos para a leitura, bem como também o meio de conservação, guarda e forma de manuseio, poderão definir se as informações contidas nesses suportes poderão ser acessadas futuramente.

No caso do audiovisual, as vantagens do registro eletromagnético estão condicionadas à enorme fragilidade dos meios, se comparados ao material fotográfico, pois a informação digital, dependente da alta rotatividade da informática, para permanecer exige cuidados especiais, desde a sua criação até a sua conservação. Somente a manutenção de uma política duradoura e de cooperação entre os fabricantes de *hardware* e desenvolvedores de *software*, os distribuidores e produtores de mídia, e com a participação de bibliotecas, arquivos e museus poderemos esperar que nossas mensagens sejam ainda acessadas no futuro.

Ainda segundo Barreto (2007, p. 18),

A informação audiovisual tem sido armazenada de forma analógica e indexada manualmente, mas hoje muitos sistemas de base de dados digitais são utilizados para armazenar imagens, juntamente com seus metadados e taxonomias associados. Sistemas híbridos, com indexação automática e análise de conteúdo supervisionada devem ser desenvolvidos, pois existem sérias limitações ao uso de indexadores manuais, uma vez que requerem anotação individual, dificultando seu uso em grandes arquivos, e que sofrem influência tanto do domínio de aplicação quanto do conhecimento da pessoa que realiza a tarefa.

Nesse contexto ocorre a preocupação com o planejamento das ações de armazenamento, indexação e recuperação da informação, no caso específico desse trabalho, a informação audiovisual.

Durante o processo de indexação, podem surgir variados termos e questões, que torna necessário o desenvolvimento de políticas e padrões para sua descrição e classificação.

Sousa (2011, p. 4), ressalta a necessidade dos documentos considerados não textuais, como as imagens e vídeos, dependerem de uma indexação manual que associe os termos de indexação, após a interpretação do conteúdo.

Segundo Negroponte <sup>12</sup> (1995, citado por SOUSA, 2011, p. 6) “a importância do acesso rápido à informação por meio de novas mídias pode estabelecer uma forma mais dinâmica de comunicação e aprendizagem”. Como a recuperação da informação audiovisual é baseada na análise individual de um item em seus vários elementos (áudio, imagens ou texto), devemos também utilizar a indexação do áudio e da imagem.

Durante o processo de indexação, devem ser levadas em consideração as necessidades do usuário, pois ele é o fator determinante, ele que realizará o processo de busca da informação e tem a necessidade de acesso rápido e condizente com sua necessidade. Um especialista em informação precisa entender o que o usuário realmente precisa. De acordo com Lancaster (2004, p.83)

A indexação não constitui um fim em si mesma. Define-se de modo muito pragmático a ‘boa indexação’ como a indexação que permite que se recuperem itens de uma base de dados durante buscas para as quais sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam respostas úteis.

Sabendo da dificuldade de se utilizar todos os termos necessários para que ocorra uma busca completa, a indexação busca tentar manter o equilíbrio entre a revocação e a precisão.

## **6.7 Política de Indexação**

A política utilizada na empresa prevê especificidade na descrição, mas, em alguns casos, podem ser inseridos termos genéricos. Quando necessário, também é utilizada a combinação de termos.

Na especificidade, os termos adotados devem ser indexados de forma a abranger completamente o assunto tratado. Nesse caso, os documentos cadastrados de forma específica serão os comerciais, cuja “claquete” (identificação da obra audiovisual publicitária), fornece os dados relativos ao material.

---

<sup>12</sup> NEGROPONTE, N. *A vida Digital*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

As claquetes são cadastradas após o registro da obra publicitária na Agência Nacional do Cinema (Ancine). Elas contêm informações para identificação das obras, que são:

- Título;
- Produto, bem ou serviço anunciado;
- Anunciante;
- Agência de Publicidade;
- Tipo;
- Segmento de mercado audiovisual a que se destine;
- Número do Certificado de Registro de Título – CRT fornecido pela Ancine;
- Nome da empresa produtora brasileira ou empresa detentora dos direitos de exploração comercial ou de licenciamento da obra no País;
- CNPJ da empresa produtora brasileira ou empresa detentora dos direitos de exploração comercial ou de licenciamento da obra no País;
- Ano de produção no caso de obra brasileira ou de licenciamento da obra no País, no caso de obra estrangeira.

No momento da indexação, quando ocorre a necessidade de combinação de termos, ou seja, quando um termo sozinho não representa o tópico, são inseridas combinações apropriadas.

De acordo com SENAC (2002), a política de indexação se refere a dois aspectos importantes que refletem diretamente no desempenho do sistema de recuperação da informação, que são eles: a especificidade e a generalidade. O primeiro termo condiz em indexar o documento utilizando o termo mais específico e para a generalidade, em utilizar um termo que caracterize o assunto de forma mais abrangente.

Ao se indexar materiais audiovisuais, além de atentar para as informações, por muitas vezes descritas no próprio material, são necessários assistir todo o seu conteúdo e realizar um resumo indicativo, antecedido pelo assunto que é tratado no material e utilizando a política desenvolvida para a empresa, no que condiz em descrever de forma específica ou genérica.

## 7. ESTRUTURAS DA INDEXAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS NO CEDOC DA PRODUTORA QUARTETO FILMES

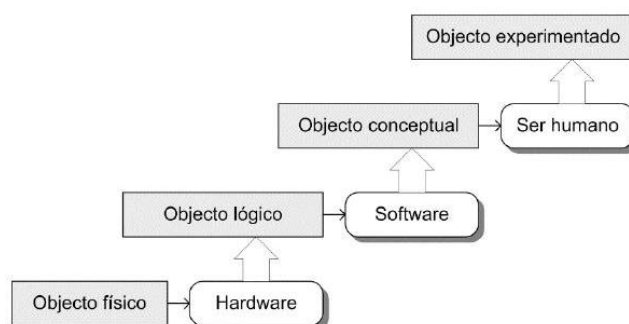
A indexação e a elaboração de políticas exercem um papel importante no que diz respeito às atividades de guarda e recuperação das informações, e a adoção de padrões servem para otimizar todos os serviços relacionados com a indexação.

Podemos também salientar que além das políticas desenvolvidas para a organização da informação, a preservação dos materiais digitais possibilita e garante o acesso continuado à informação em longo prazo.

A preservação digital é a atividade responsável por garantir que a comunicação entre um emissor e um receptor seja possível, não só através do espaço, mas também através do tempo. Para que a preservação de um objeto digital seja possível, é necessário assegurar que todos os níveis de abstração (lógico, físico e conceitual) se encontrem acessíveis e interpretáveis. Se a cadeia de interpretação que permite elevar um objeto digital desde o seu nível físico até o nível conceitual for rompida, a comunicação deixa de ser possível e o objeto perder-se-á para sempre. (FERREIRA, 2006, p. 24)

Os níveis de abstração citados por Ferreira podem ser mais bem representados conforme a figura abaixo:

FIGURA 1 – Diferentes níveis de abstração de um objeto digital.



Fonte: FERREIRA, 2006, p.23

Podemos definir o termo objeto digital, segundo Ferreira (2006, p.21), como sendo “os documentos de texto, fotografias digitais, bases de dados, seqüências de vídeo e áudio, páginas web e aplicações de software”.

Ainda segundo Ferreira (2006, p. 66), a política de preservação deverá estabelecer as estratégias adotadas para assegurar a preservação dos materiais em



cada um dos níveis de abstração (físico, o lógico e o conceitual), mas também os níveis superiores, como social, o econômico e o organizacional.

FIGURA 2 - Possíveis estratégias de preservação para cada nível de abstração.

Nível de abstracção	Estratégias a aplicar
Físico	Acondicionamento adequado dos suportes físicos, utilização de suportes de longa duração, salas de prevenção contra desastres naturais, etc.
Lógico	Refreshamento, <i>backup</i> , replicação local e/ou remota, etc.
Conceptual	Migração, Emulação, Encapsulamento, etc.
Social	O sistema de preservação deverá ser capaz de impedir ou de corrigir a ocorrência de erros provocados por operadores ou atacantes externos, e.g. implementação de mecanismos de <i>undo</i> , registo de actividades, autenticação e gestão de permissões, etc.
Económico	Definição de modelos de financiamento sustentáveis. As despesas com a preservação deverão fazer parte dos orçamentos de base das organizações.
Organizacional	Definição de planos de sucessão que garantam a sobrevivência dos materiais face à eventual de cessação de actividade por parte da organização detentora.

Fonte: FERREIRA, 2006, p.67

Ferreira (2006, p. 69) define emulação como sendo um software capaz de reproduzir o comportamento de uma plataforma de hardware e/ou software numa outra que à partida seria incompatível. E Encapsulamento como o processo de preservar, juntamente com o objeto digital a informação necessária e suficiente para permitir o futuro desenvolvimento de conversores, visualizadores ou emuladores. Esta informação poderá consistir, por exemplo, numa descrição formal e detalhada do formato do objeto preservado.

Como os padrões e políticas de indexação são desenvolvidos ou adaptados para a realidade e necessidade de cada empresa, no caso da produtora, a recuperação da informação é baseada em conteúdo, ou seja, a demanda por determinado tipo de informação pode ser realizada da mesma forma que os documentos em formato tradicional. Como exemplos de busca solicitados no Centro de Documentação temos:

- Busca por imagens da Lagoa da Pampulha durante o dia, sem trânsito de pedestres;
- Busca por imagens do estádio do Mineirão à noite.

Esse processo envolve a seleção de imagens que satisfaçam as exigências específicas e quanto maior o número de imagens recuperadas, mais possibilidades

de seleção são oferecidas aos usuários. Dessa forma, a indexação será feita de modo generalizado, contendo todos os elementos localizados na imagem:

- Descrição: Lagoa - Lagoa da Pampulha – dia – sem pedestres.
- Estádio de futebol – Estádio de futebol Governador Magalhães Pinto – Mineirão - noite.

A indexação utilizada para os materiais audiovisuais da empresa Quarteto Filmes é estruturada da forma que será descrita nas subseções seguintes.

### 7.1 Descrição das cenas e planos de filmagem

No processo de tradução, as cenas contidas nos materiais audiovisuais são descritas detalhadamente através do plano de filmagem das cenas. Essa descrição serve para dar mais especificidade à informação inserida no banco de dados, de modo que o usuário vai ter acesso àquilo que realmente precisa, agilizando o processo da recuperação da informação.

a) Planos: Definir em qual plano foi realizada a captação da imagem, para seu possível uso em outros trabalhos, que também dependerá da qualidade de gravação:

- Plano Médio (Filmagem de corpo a altura da cintura);
- Plano Geral;
- Plano Aberto (PA);
- Plano Fechado (PF);
- Panorâmica ou Plano Horizontal (PAN);
- *Travelling* – (Câmera aproxima e afasta);
- TILT ou PAN vertical ( de cima para baixo / baixo para cima) ex: prédios;
- *Zoom in* – (Aproxima a imagem que está distante);
- *Zoom out* –(Leva a imagem próxima para longe);
- Croma ( fundo de filmagem azul ou verde).

Como exemplo de utilização dos planos de filmagem, temos:

- (Plano Fechado) no rosto do escritor Ferreira Gullar durante entrevista;
- (PAN) Usina Hidrelétrica – comportas abertas;
- (*Zoom out*) de criança (menina) correndo pela grama.

b) Cenas: Descrever do plano geral para o específico.

Exemplos:

- Criança (menina) brincando na escola, ou, caso seja uma criança do sexo masculino, descrever da seguinte forma: criança (menino) brincando na escola;
- Homem (senhor) na fila do ônibus, ou, outro modo para descrevermos essa informação será: Homem (jovem) na fila do ônibus. Para essa cena utilizamos a identificação de faixa etária para evitar que sejam recuperadas muitas imagens não relevantes. No caso feminino teremos: Mulher (jovem) andando pela rua, ou dependendo da faixa etária: Mulher (idosa) andando pela rua.

c) Não se aplicam aos registros que por si só, oferecem informação.

Exemplos:

- Bois no pasto;
- Cachorros andando pela rua;
- Noivos na porta da igreja.

Essas descrições servem para dar mais especificidade à informação inserida no banco de dados, de modo que o usuário vai ter acesso àquilo que realmente precisa, agilizando o processo da recuperação da informação. As cenas devem ser descritas do geral para o específico, criando uma padronização na entrada dos dados.

## **7.2 Identificação de elementos**

Essa identificação fornece mais informações sobre o documento a ser descrito, como exemplo:

- Casa com janelas abertas - mulher (jovem) parada em frente ao portão – cachorro passa pela rua – crianças (meninos) correm atrás dos cachorros.
- Funcionários da empresa acenando para a câmera – Funcionária - mulher mostra símbolo da empresa no capacete e sorri.

## **7.3 Descrição de cenas – localização temporal**

Podemos também utilizar na descrição, a localização temporal, que consiste em descrever o tempo que a cena acontece no caso das necessidades mais

específicas da empresa referem a imagens que foram captadas durante o dia ou nascer do sol, tarde ou pôr-do-sol e durante a noite.

Exemplos:

- Praça da Liberdade – pessoas fazendo caminhada (noite)
- Estádio do Mineirão (PAN) (dia)

## 7.4 Resumos

Os resumos indicativos utilizados para indexação das imagens audiovisuais são feitos através da descrição verbal do vídeo (um resumo bastante convencional), onde através da exibição das imagens, as cenas descritas, utilizando –se os termos mais importantes e através dessa seleção é feita a descrição e anotado o *Time Code* (TC), para especificar em que tempo exato na fita, a cena pode ser localizada

Todos os cadastros devem conter o *Time Code* (TC). Segue abaixo um exemplo de resumo utilizado para descrever o assunto do material:

Cliente: Governo de Minas

Título: Estrada Real

Resumo Indicativo:

Mostra a expedição de Ouro Preto a Diamantina, passando pelas cidades históricas e refazendo o caminho percorrido pelos escravos e pelo ouro.

(00:01:20) Homens andando a cavalo (dia) - trilha com vegetação – cachoeira ( PA)

(00:02:30) Homens a cavalo chegando na cidade – crianças ( meninos) correndo atrás dos cavalos – cachorros na rua ( tarde).

## 7.5 Descrição

Na descrição, utilizam-se como descritores termos que devem representar o tema específico ou quando não possível, os termos genéricos.

Exemplos:

- Genérico - (PAN) Praça durante a noite – ( quando não for possível identificar a localização, cidade e outros dados que auxiliem na definição);
- Específico - (PAN) Igreja da cidade de Ouro Preto (durante o dia).

Para os cadastros no banco de dados utilizamos os padrões acima descritos. Cada TC (mesmo pertencendo a mesma fita), tem sua aba alterada, permanecendo somente as informações do cabeçalho, o indexador altera as descrições de acordo com os TC de cada cena. Não há um limite de caracteres a serem digitados no programa utilizado e a descrição pode ser feita utilizando termos livres.

## **7.6 Combinações de Termos**

A combinação proporciona maior agilidade no momento da busca, evitando que haja uma grande revocação nos resultados das buscas.

É utilizada a combinação de termos, para proporcionar a recuperação dos termos que podem ser solicitados de outras formas, como exemplos:

- Programa Político – Aécio Neves;
- Programa Político – Márcio Lacerda;
- Funcionários – Vale.

De acordo com os exemplos, a utilização de dois termos possibilita que a pesquisa seja mais refinada e a recuperação mais precisa, dessa forma, podemos pesquisar por “Programa Político” e recuperar inúmeros programas feitos para diversos candidatos, ou especificarmos “Programa Político Aécio Neves”, refinando a busca. Tendo em vista outros registros de trabalhos para o mesmo termo “Aécio Neves”, torna-se fundamental a utilização do termo “ Programa Político”.

Da mesma forma, se utilizarmos o termo “funcionários” podemos localizar vários registros contendo esse termo, mas se refinarmos a busca indicando a empresa, localizamos somente o que se refere à empresa especificada, proporcionando maior precisão na localização dos materiais audiovisuais.

## **7.7 Classificação**

A classificação usada no Centro de Documentação é alfanumérica de 5 dígitos que estão anexadas nas capas e nas fitas e também sinalizadas nas estantes. A numeração que inicia de acordo com cada tipo de suporte.

Como exemplo, temos: as fitas betas brutas ( BB) iniciam a partir de 00001, as fitas Betas grandes ( BG) também iniciam a partir de 00001. Essa ordem inicia-se sempre de acordo com o tipo de suporte. Segue exemplo:

- BB 00023 / BB 00024
- B 00023 / B 00024
- HD 00023 / HD 00024
- CD 00023 / CD 00024
- DVD 00023 / DVD 00024

Essa forma de classificação já existente no banco de dados foi considerada fácil e útil para os usuários, por isso optamos por dar continuidade ao processo já estabelecido.

## 8 MANUAL DE CADASTRO

A Produtora Quarteto Filmes utiliza o programa *FileMaker Pro* – Banco de Imagens para inserção dos dados referentes à indexação dos materiais audiovisuais.

Todos os materiais audiovisuais que pertencem à empresa estão arquivados no Cedoc, dessa forma, todo o cadastro e atualização no banco de dados é de responsabilidade da bibliotecária que fica responsável tanto pela indexação, como pela inserção de novos registros e a recuperação das informações sob demanda.

A maioria dos campos proporciona a inserção de termos livres, visto que, não utilizamos um vocabulário controlado, com exceção somente dos campos predeterminados denominados (categoria, classificação) e a data de cadastro que é gerada pelo próprio programa de acordo com o dia, mês e ano de registro, não podendo ser modificada. O programa File Maker possui os seguintes campos a serem preenchidos no momento da indexação, de acordo com o exemplo abaixo:

Figura 3 - Interface do Programa FileMaker Pro – Banco de Imagens

The screenshot displays the data entry interface for the 'Banco de Imagens' database. The form is organized into three columns of fields:

- Column 1 (Left):** Titulo, Cliente, Agência, Dir. Cena, Dir. Fotografia, Editor, Categoria, and Descrição (a large text area).
- Column 2 (Middle):** TC, Classificação, Fita Nº, HD, Cenas, and Cadastro.
- Column 3 (Right):** Dur, Data Gravação, CD/DVD Nº, Pastas, and Modificado.

Each field is represented by a blue header label above a white input box. The 'Cadastro' field is pre-filled with a date and time stamp.

Fonte: Programa FileMaker Pro – Banco de Imagens

Segue o detalhamento de cada campo a ser preenchido no momento do cadastro dos materiais:

- Título – refere-se ao nome do comercial ou vídeo produzido pela produtora;
- Cliente – o anunciante do vídeo, que contratou os serviços;
- Agência – A agência é procurada pelo cliente e através das solicitações do mesmo, monta os esboços de acordo com as exigências;
- Diretor de Cena – dirige os comerciais, em relação a atores e faz a seleção;
- Diretor de Fotografia - responsável pelo ambiente e iluminação;
- Editor – após as filmagens, o editor faz as edições nos vídeos, cortes do material bruto que foi filmado, colocando áudio e retocando possíveis alterações;
- Categoria – Esse campo possui campos pré-determinadas como: Institucional, Comercial e Programa Político, a serem selecionadas no momento da classificação;
- TC (*Time Code*) – Tempo em que as cenas ou personagens aparecem no vídeo, para possibilitar que as imagens sejam localizadas sem a necessidade de assistir a fita novamente;
- Classificação – Nesse campo, possui as alternativas de material:
  - Matriz – Material editado / veiculado na mídia, ou seja, material final aprovado pelo cliente.
  - Editados – Material finalizado;
  - Bruto – Material captado sem edição. Todo o material filmado nas diárias de gravação, sem tratamento de edição.
- Fita nº - descrição das fitas. Nesse campo encontram-se os registros das: Fitas Betacam ( BG, B, BB), Dvcam ( DV), Minidvcam ( MD)
- Cenas – Esse campo foi criado para a decupagem das cenas que estão no HD, uma vez que, nos HDs não tem como anotar *Time Code*. As cenas são divididas em pastas e recebem uma numeração. Dessa forma, nesse campo, consta a numeração da cena.



- Pasta – Também é um campo criado para a indexação dos materiais em HD. No campo cenas (conforme descrito acima) colocam-se a numeração da cena e no campo pasta, deve ser inserido o nome da pasta raiz em que a cena se encontra, podendo ser: captura, bruto ou editado.
- HD- Campo utilizado para os registros dos HDs, que contem os projetos e a edição final aprovada pelo cliente para saída nas emissoras. Contêm cenas brutas e editadas.
- CD / DVD – Cadastro somente de materiais nesse suporte. Geralmente Backups são salvos em DVDs e CDs;
- Duração – Tempo total do comercial, geralmente duram: 15”, 30” 45” e por vezes 60” ( segundos). Há também as vinhetas que aparecem em alguma chamada de curta duração sendo de 3” ou 5” segundos. Quando se trata de vídeos institucionais, a duração pode ser bem mais longa.
- Data de Gravação – Data que o comercial foi finalizado e teve sua saída para a emissora. Para os comerciais com gravação externa, utiliza-se a data da gravação (filmagem do material bruto). Em ambos os casos, quando não se tem a data exata coloca-se a data de registro do material no banco de dados;
- Cadastro – Data gerada pelo próprio programa, a qual não permite alteração e que salva a data em que ocorreu o cadastro do material, possui: dia, mês e ano;
- Modificado – Data em que o material foi cadastrado ou alterado;
- Descrição – campo em que permite a indexação dos materiais, cuja política foi desenvolvida no decorrer do trabalho. Visa padronizar a inserção dos dados e a recuperação da informação.

O programa *FileMaker Pro* – Banco de Imagens, possui um *layout* bem simples. Para a inserção de dados, é solicitada uma senha que impossibilita a alteração dos dados ou mesmo a exclusão sem autorização.

Esse *software* oferece alguns mecanismos para tornar a busca mais específica, como o campo de descrição para a inclusão de mais informações durante o

processo de indexação, que possibilita uma melhor identificação do material a ser inserido e recuperado.

Para a inserção de um novo registro é necessário ir na opção “*localizar*” para ter acesso ao último cadastro referente ao tipo de material (suporte) a ser inserido. Após esse procedimento, é necessário fazer um “*novo cadastro*” dando continuidade na ordem numérica, condizente com o tipo de material ( DVD, CD, HD, Beta).

Para realizar uma busca, vamos à opção “*localizar*” representada por uma lupa, sendo preciso somente digitar nos campos de pesquisa. Temos a opção de selecionar vários campos (pré-estabelecidos) para refinar a busca ou somente digitar o termo a ser pesquisado no campo de descrição, como exemplo, temos a busca pelo termo FIT - Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua. Esse termo pode ser buscado apenas pela sigla, sendo necessário utilizar o sinal de igual (=) antes do termo a ser pesquisado, exemplo: =FIT (que corresponde ao termo específico) ou por um dos termos, pois seguindo a padronização na inserção dos dados, possibilita a recuperação tanto pela sigla como pelo termo completo.

Os mesmos dados cadastrais que constam nos campos de título e cliente, são inseridos na descrição. Em casos específicos, o título se torna o nome do cliente, quando não existir outra forma de nomeá-lo ou identificar, o que acontece quando a descrição tem que ser feita em material bruto, antigo e sem título.

No momento de impressão das fichas, quando a fita contém apenas comercial, usa-se imprimir pela opção “*Listagem*”, que imprime somente (título, cliente, numeração da Fita, HD, DVD ou CD, Time Code e Classificação). Quando o material possui mais vídeos ou o vídeo de um único cliente/ assunto, usa-se imprimir na opção “*Listagem de fitas*”, cuja opção, imprime também a primeira linha da descrição, possibilitando mais informações. As listagens são impressas e guardadas dentro das fitas.

Para a inserção de vários cadastros contidos em um único material, podemos utilizar a opção “*duplicar cadastro*” que copia o último cadastro para modificações.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da informação audiovisual visa estabelecer como será a padronização na inserção dos dados que serão cadastrados e proporcionar relevância na recuperação da informação, sendo que essa padronização é mais eficaz quando sua indexação proporciona a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo.

Durante a elaboração de um projeto de gestão da informação, como foi realizado nesse trabalho, é preciso levar em consideração as necessidades da empresa, visando atender especificamente a instituição a qual se destina, servindo como instrumento de pesquisa para que os serviços de indexação sigam parâmetros de forma a facilitar as atividades da empresa.

Através da apresentação de definição dos métodos utilizados para a indexação dos materiais audiovisuais, os padrões utilizados, a descrição dos processos realizados através da análise conceitual e da tradução e as regras adotadas para os resumos e a descrição das informações contidas no material audiovisual, possibilitam definir como o serviço de indexação é utilizado especificamente na empresa e como os termos utilizados na indexação são definidos para que se obtenha a rápida recuperação da informação.

Contudo, não basta somente criar mecanismos de busca, é preciso também que a instituição se preocupe com a preservação desses materiais, à medida que surgem novas tecnologias, e as usadas se tornam obsoletas, sendo necessário o estabelecimento de políticas institucionais em longo prazo, evitando-se a degeneração da informação que está disponibilizada em meio eletrônico, de forma que, a preservação digital é vista como responsável por garantir o acesso à informação em longo prazo.

O Centro de Documentação da produtora de filmes, conta com um acervo relativamente grande, por se tratar de mais de 10 anos de produções, sendo que, a história da empresa está representada em cada um dos materiais contidos nas estantes.

Assim como bibliotecas, os centros de documentação são organismos em crescimento, necessitando de espaço adequado de guarda, organização e acesso, pois a preservação possibilita a análise histórica. A fragilidade dos suportes de guarda da informação os torna obsoletos, necessitando de pesquisa e investimentos

contínuos para que se possa garantir o futuro acesso ao que é produzido na atualidade, em suporte eletrônico.

A manutenção de uma equipe de trabalho, assim como o treinamento de todos os novos colaboradores são fatores que influenciam na qualidade da indexação, e, conseqüentemente, na recuperação eficaz da informação contida nos documentos audiovisuais. A política de indexação e o manual possibilitam minimizar os efeitos de eventual rotatividade da equipe de profissionais envolvidos, documentando as decisões tomadas e normalizando os procedimentos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. 188f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

ALVES, Mônica Carneiro. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998. 84 p.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Ancine**. Instrução Normativa n.95, de 08 de dezembro de 2011. Disponível em: < <http://www.ancine.gov.br/>>. Acesso em 15 dez. 2013.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. Uso da informação audiovisual em bibliotecas: dados de pesquisas. **Informação e Sociedade: Est**, João Pessoa, v.2, n. 35-41, jan./dez. 1992. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/42/1349>. Acesso em 04 nov. 2013.

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Revista de Ciência da Informação**. Brasília, v.36, n. 3, p. 17-2, set/dez. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1962007000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1962007000300003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 de jun. 2012.

COMPACT Disco. **Wikipédia**. Disponível em:< <http://pt.wikipedia.org/wiki/CD> >. Acesso em: 28 out. 2013.

DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9, n. 2, p. 146-157, jul. /dez. 2004. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/356/165>. Acesso em 01 de jun. 2013.

ESTORNILO Filho, José. **A representação da imagem: indexação por conceito e por conteúdo**. 2004. 90p. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à Preservação Digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Editora. Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FILIPPI, Patrícia de. LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. .2008. 259p. Tese (doutorado em História) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Trad. de Antônio Agenor Briquet de Lemos. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LISBOA, CRISTIANE SANTIAGO. **Qualidade e conservação de fitas magnéticas**. 2013. 31p. Monografia ( Pós Graduação) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.avm.edu.br/monopdf/9/CRISTIANE%20SANTIAGO%20LISBOA.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2013.

MACEDO et al. A construção do banco de imagens em uma instituição de ensino superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2011. 8p. Disponível em < <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/292/395>>. Acesso em 01 set. 2013.

MAIMONE, Giovana Deliberali; GRACIOSO, Luciana de Souza. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Inf.**, Londrina, v.12, n.1, 12p. jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760/1504>. Acesso em 01 set. 2013.

MOURA, Maria Aparecida; NAZÁRIO, Luiz; RODRIGUES, Daniela Cristina; et al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10 n.1, p. 54-69, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/302/105>>. Acesso em: 10 de jan. 2013

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428/236> >. Acesso em: 25 de jan. 2013

PEREIRA, Demian Alves; MORAES, Paulo José Medeiros. **Recuperação de Informação Jornalística Audiovisual utilizando linguagem documentária**: estudo de caso da TV Globo de Brasília. Brasília: UnB, 2009, 88p. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10483/622>>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

REGISTRO, Tânia Cristina. **O arranjo de fotografias em unidades de informação**: fundamentos teóricos e aplicações práticas a partir do fundo José Pedro de Miranda do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. 2005. 187f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

RUBI, Milena Polsinelli. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rubi\\_mp\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rubi_mp_me_mar.pdf)>. Acesso em 15 ago. 2013.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e Informações Audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.5, out/2013. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/out13/Art\\_08.htm](http://www.dgz.org.br/out13/Art_08.htm) > . Acesso em 26 out. 2013.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL, DN. Manual do SICS. **Indexação e resumo**: princípios e políticas. v.5. Rio de Janeiro: SENAC/DIPLAN/CEDOC, 2002. Disponível em: <<http://www.dn.senac.br/cedoc/Indexacao.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <[www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf](http://www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

SOUSA, Emílio Evaristo. **Uso de ontologia para recuperação da informação disponibilizada em vídeos por meio de indexação multimodal**. 2011. Dissertação ( Mestrado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10482/9923>>. Acesso em 15 maio 2013.

VÍDEO Digital. **Wikipédia**. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/MiniDV> >. Acesso em: 28 out. 2013.

## ANEXOS

## Anexo A - Interface do programa FileMaker Pro – [Banco de Imagens]

The screenshot shows the FileMaker Pro interface for a database application. The window title is "FileMaker Pro". The menu bar includes "File", "Edit", "Mode", "Select", "Format", "Script", "Window", and "Help". The toolbar contains icons for "Sair Programa", "Cadastro", "Listagem Fitas", "Listagem Localizadas", "Cenas Localizadas", "Localizar", "Visualizar Todas", "Novo Cadastro", "Apagar Cadastro", "Duplicar Cadastro", and "Imprimir". The left sidebar shows "Cadastro" as the current view, with "Requests: 1", a "Find" button, and a "Symbols" dropdown. The main area displays a form with the following fields:

<b>Título</b>	<b>TC</b>	<b>Dur</b>
<b>Cliente</b>	<b>Classificação</b>	<b>Data Gravação</b>
<b>Agência</b>	<b>Fita Nº</b>	<b>CD/DVD Nº</b>
<b>Dir. Cena</b>	<b>HD</b>	<b>Pastas</b>
<b>Dir. Fotografia</b>	<b>Cenas</b>	
<b>Editor</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Cadastrado</b>	<b>Modificado</b>
<b>Descrição</b>		



## Anexo B - Tela de busca

Cadastro

Sair Programa

Cadastro Listagem Listagem Cenas Localizar Visualizar Novo Apagar Duplicar Imprimir  
Fitas Localizadas Todas Cadastro Cadastro Cadastro

Records: 49783  
Found: 71  
Unsorted

4

<b>Título</b>	<b>TC</b>	<b>Dur</b>
Emoreira Trabalho - Emoreira Rotina	00:16:56:23	
<b>Cliente</b>	<b>Classificação</b>	<b>Data Gravação</b>
Emoreira	Bruto	
<b>Agência</b>	<b>Fita Nº</b>	<b>CD/DVD Nº</b>
Neti Comunicação	DV 00020	
<b>Dir. Cena</b>	<b>HD</b>	<b>Pastas</b>
Celso Giovanni		
<b>Dir. Fotografia</b>	<b>Cenas</b>	
	Video	
<b>Editor</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Cadastrado</b>	<b>Modificado</b>
Comercial	14/11/2003	10/05/2006
<b>Descrição</b>		
Mulher pegando produtos de maquiagem "lápis - batom - pincel". Close em mulher que olha para câmera. vários takes.		
Imagens feitas para o comercial da Emoreira.		

## Anexo C - Listagem das cenas localizadas

FileMaker Pro - [Banco Imagens 57.FP3]

File Edit Mode Select Format Script Window Help

Cenas

1210  
Records: 43/83  
Unsorted

Sair Programa

Cadastro Listagem Listagem Cenas Localizar Visualizar Novo Apagar Duplicar Imprimir  
Cadastro Filas Localizadas Todas Cadastro Cadastro Cadastro

Descrição	Fita Nº	TC
Imagem de pessoas passando pelos corredores do Mercado Central.	DV 00019	00:32:03:07
Depoimento de Mulher "Tatiana 21 anos", (PF)	DV 00019	00:33:28:04
Depoimento de mulher "Lidia" moradora de Belo Horizonte. (PF)	DV 00019	00:34:37:29
Depoimento de Homem "Alexandre" morador de Belo	DV 00019	00:37:43:09
Depoimento de mulher "Cristiana Rabelo" ex-moradora de Belo	DV 00019	00:38:38:22
Depoimento de homem uniformizado, morador de Belo Horizonte. (PF)	DV 00019	00:40:59:22
Depoimento de homem "Sebastião" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:42:49:20
Depoimento de homem "Nelson" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:43:12:21
Depoimento de mulher "Leila" moradora de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:43:31:10
Depoimento de homem "Fernando" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:44:32:04
Depoimento de homem (Rodrigo) morador de Belo Horizonte.	DV 00019	00:45:00:05
Depoimento de homem "Itamar" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:46:09:00
Banco de queijo - homem "vendedor" atendendo a mulher "Cliente"	DV 00019	00:46:57:22
Depoimento homem jovem "Márcio" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:47:28:00
Depoimento mulher jovem moradora de Belo Horizonte. Plano fechado	DV 00019	00:48:50:03
Depoimento homem jovem "Gladstone" morador de Belo Horizonte.	DV 00019	00:50:48:00
Depoimento mulher jovem moradora de Belo Horizonte. Plano fechado	DV 00019	00:51:43:24
Depoimento homem jovem "Antônio" morador de Belo Horizonte. Plano	DV 00019	00:52:05:13
Mulher Jovem penteando cabelo em frente espelho. Plano fechado -	DV 00020	00:00:37:13
Mulher Jovem passando creme no braço. Plano fechado - médio	DV 00020	00:08:51:01
Mulher deitada na cama próximo a sacola Emoreira.	DV 00020	00:14:04:24
Mulher olha para câmera e sorri. Close em mulher sorindo. Plano	DV 00020	00:16:36:13
Mulher pegando produtos de maquiagem "lápis - batom - pincel". Close	DV 00020	00:16:50:23

100% Browse

## Anexo D - Listagem das cenas contidas na fita pesquisada

FileMaker Pro - [Banco Imagens 57.FP3]

File Edit Mode Select Format Script Window Help

Sair Programa Cadastro Listagem Listagem Fitas Localizar Visualizar Todos Novo Cadastro Apagar Cadastro Duplicar Cadastro Imprimir

1210  
Records: 43783  
Unsorted

Titulo	Cliente	Fita Nº	CD/DVD Nº	TC	Classificação
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:37:43:09	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:38:38:22	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:40:59:22	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:42:49:26	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:43:12:21	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:43:31:10	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:44:32:04	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:45:00:05	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:46:09:00	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:46:57:22	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:47:28:00	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:48:50:03	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:50:48:00	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:51:43:24	Bruto
Piloto Quem Gosta de BH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	DV 00019		00:52:05:13	Bruto
Emoreira Trabalho - Emoreira	Emoreira	DV 00020		00:00:37:13	Bruto
Emoreira Trabalho - Emoreira	Emoreira	DV 00020		00:08:51:01	Bruto
Emoreira Trabalho - Rotina	Emoreira	DV 00020		00:14:04:24	Bruto
Emoreira Trabalho - Emoreira	Emoreira	DV 00020		00:16:36:13	Bruto
Emoreira Trabalho - Emoreira	Emoreira	DV 00020		00:16:56:23	Bruto

100 Browse